

Patologia das Doenças 5

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Yvanna Carla de Souza Salgado

(Organizadora)

Patologia das Doenças

5

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-88-8

DOI 10.22533/at.ed.888181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Aspectos Epidemiológicos de Patologias” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu volume V, apresenta em seus capítulos, aspectos epidemiológicos de patologias analisados em algumas regiões brasileiras.

A Patologia é a ciência que envolve o estudo das alterações estruturais, bioquímicas e funcionais nas células, tecidos e órgãos. O objetivo de estudar essa área é analisar as alterações dos sistemas orgânicos provocadas por uma enfermidade. É uma área abrangente e complexa que engloba diversos aspectos como a fisiologia, microbiologia, imunologia, análise molecular, entre outros; na tentativa de elucidar a etiologia, sinais e sintomas manifestos, fornecendo suporte para o tratamento.

Esse ramo da ciência engloba todos os seres vivos, em suas respectivas peculiaridades fisiológicas, fornecendo suporte não somente para compreensão das manifestações em humanos, como em animais e plantas também. O intuito deste compilado de artigos é inter-relacionar o desenvolvimento científico e profissional com a divulgação dos estudos realizados na área.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das doenças tropicais e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM ALAGOAS: 2010 A 2014	
<i>José Wanderley Neto</i>	
<i>Francisco Siosney Almeida Pinto</i>	
<i>José Kleberth Tenório Filho</i>	
<i>Laís Cerqueira de Moraes</i>	
<i>Laysa Monique Honorato de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE MENORES DE 15 ANOS DIAGNOSTICADOS COM HANSENIASE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS – MA	
<i>Hermaiza Angélica do Bonfim Loiola</i>	
<i>Dorlene Maria Cardoso de Aquino</i>	
<i>Luciane Sousa Pessoa Cardoso</i>	
<i>Andréa Dutra Pereira</i>	
<i>Ana Paula Mendes Barros Fonseca</i>	
<i>Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa</i>	
<i>Maria de Fátima Lires Paiva</i>	
CAPÍTULO 3	20
INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS EM INDÍGENAS DE MATO GROSSO, BRASIL, DE 2010 A 2016.	
<i>Júlia Maria Vicente de Assis</i>	
<i>Marina Atanaka</i>	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Rita Adriana Gomes de Sousa</i>	
CAPÍTULO 4	30
COMORBIDADES ASSOCIADAS AO USO DE DROGAS EM USUÁRIOS QUE SE SUBMETERAM AO TRATAMENTO EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE CACOAL-RO	
<i>Fabio Castro Silva</i>	
<i>Aline Brito Lira Cavalcante</i>	
<i>Marciano Monteiro Vieira</i>	
<i>Paula Cristina de Medeiros</i>	
<i>Rasna Piassi Siqueira</i>	
<i>Wellen Kellen Rodrigues Soares</i>	
<i>Wílian Helber Mota</i>	
<i>Marco Rogério Silva</i>	
<i>Ângela Antunes de Moraes Lima</i>	
<i>Teresinha Cícera Teodoro Viana</i>	
<i>Juliana Perin Vendrusculo</i>	
<i>Marcia Guerino</i>	
<i>Leonemar Bittencourt Medeiros</i>	
CAPÍTULO 5	40
TRABALHO E ADOECIMENTO DOCENTE: ESTRESSE E A SÍNDROME DE BURNOUT	
<i>Zípora Morgana Quinteiro dos Santos</i>	
<i>Marlene Quinteiro dos Santos</i>	
CAPÍTULO 6	56
HAPLOINSUFICIÊNCIA DO GENE SOX 5: SÍNDROME DE LAMB-SHAFFER	
<i>Alana Rocha Puppim</i>	

CAPÍTULO 7 62

PROFILAXIA POR SALPINGO-OOFORECTOMIA E MASTECTOMIA BILATERAL EM PACIENTES PORTADORES DE MUTAÇÕES NOS GENES BRCA

Carina Scanoni Maia
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio
Juliana Pinto de Medeiros
Luciana Maria Silva de Seixas Maia
Karina Maria Campello
Gyl Everson de Souza Maciel

CAPÍTULO 8 70

ACIDENTES POR NIQUIM, THALASSOPHRYNE NATTERERI (BATRACHOIDIDAE): CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Nayara Joyce Mendes Nascimento
Juliana Quitéria Barbosa Vieira
Katianne Daiane Maranhão da Cunha
Deyse dos Santos Oliveira
Cristine Maria Pereira Gusmão
Adriana de Lima Mendonça

CAPÍTULO 9 77

MICOBACTÉRIAS EM BOVINOS

Karla Valéria Batista Lima
Marília Lima Conceição
Emilyn Costa Conceição
Ismari Perini Furlaneto
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima
Ana Roberta Fusco da Costa
Washington Luiz Assunção Pereira

CAPÍTULO 10 93

INDUÇÃO DA FITOALEXINA GLICEOLINA EM SOJA POR EXTRATO DE ALECRIM

Eloisa Lorenzetti
José Renato Stangarlin
Elizana Lorenzetti Treib
Juliano Tartaro
João Cezar Alves da Silva
Adrieli Luisa Ritt

SOBRE A ORGANIZADORA 99

COMORBIDADES ASSOCIADAS AO USO DE DROGAS EM USUARIOS QUE SE SUBMETERAM AO TRATAMENTO EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE CACOAL-RO

Fabio Castro Silva

Bacharel em enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED.

Aline Brito Lira Cavalcante

Enfermeira residente em UTI, Hospital regional de Cacoal/RO

Marciano Monteiro Vieira

Enfermeiro Complexo Regional de Cacoal/RO

Paula Cristina de Medeiros

Enfermeira graduada pela FACIMED-Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

Rasna Piassi Siqueira

Enfermeira graduada pela FACIMED-Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

Wellen Kellen Rodrigues Soares

Enfermeira graduada pela FACIMED-Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

Wilian Helber Mota

Docente e preceptor do curso de graduação em enfermagem da Instituição de Ensino Superior de Cacoal- FANORTE, Enfermeiro no Hospital Municipal Amélio João da Silva, Rolim de Moura/RO.

Marco Rogério Silva

Doutorando em Ciências da Saúde pela Fundação Universitária de Cardiologia, ICFUC/RS, Mestre em Medicina e Ciências da Saúde com ênfase em Nefrologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Docente no Curso de enfermagem Faculdades Integradas de Taquara/RS (FACCAT).

Ângela Antunes de Moraes Lima

Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Especialista em Saúde da

Família, Didática do Ensino Superior e vigilância em saúde. Coordenadora do Núcleo do Hospitalar de Epidemiologia e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Hospital Regional de Cacoal/RO.

Teresinha Cícera Teodoro Viana

Mestre em Ciências da Saúde pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo. Docente nos Cursos de Graduação de Enfermagem e de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/Rondônia.

Juliana Perin Vendrusculo

Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal e enfermeira do Hospital Regional de Cacoal/RO.

Marcia Guerino

Enfermeira especialista em Obstétrica e Obstetrícia Social pela Faculdade da Alta Paulista (2008), docente do curso de enfermagem FACIMED, Enfermeira obstetra Hospital Municipal de Ji-Paraná-RO.

Leonemar Bittencourt Medeiros

Enfermeira especialista, Mestranda em ciências da saúde pelas Faculdades Integradas de Goiás. Enfermeira Hospital de Urgência e Emergência de Cacoal.

RESUMO: Introdução: O consumo abusivo de drogas no Brasil obteve um crescimento significativo nos últimos anos, tornando-se um

grave problema de saúde pública que atinge, especialmente, adolescentes e adultos jovens. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou analisar e identificar as comorbidades que acometeram os usuários de drogas lícitas e ilícitas como álcool, tabaco, cocaína e crack que realizaram tratamento na Comunidade Terapêutica ABISAI. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, onde foram analisados 40 prontuários no período de 2014 a 2015 e identificado as principais comorbidades que acometeram os usuários de drogas lícitas e ilícitas. **Resultados:** Os resultados apontaram que 5 (12,5%) eram hipertensos, 2 (5%) desenvolveram diabetes, 2 (5%) problemas gástrico, 1 (2,5%) HIV, 1 (2,5%) hepatite B, 1 (2,5%) carcinoma, 28 (70%) não foram acometidos com essas doenças referidas acima; os resultados apontaram ainda que 38 (95%); foram acometidos com transtornos mentais, prevalecendo 7 (17,5%) síndrome de dependência da cocaína, 6 (15%) transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas e 4 (10%) depressão. **Conclusão:** Conclui-se que esse estudo tem a finalidade de beneficiar acadêmicos da área da saúde e alertar a população de forma geral sobre as patologias decorrente do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, auxiliando os profissionais de saúde frente a situação problemática e alertando os mesmos sobre o trabalho de prevenção e educativo com a sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Comorbidades, álcool, cigarro, crack, cocaína.

ABSTRACT: Introduction: The drug abuse in Brazil achieved a significant growth in recent years, becoming a major public health problem that affects especially adolescents and young adults. **Objective:** This study aimed to analyze and identify comorbidities that attacked users of licit and illicit drugs such as alcohol, tobacco, cocaine and crack who underwent treatment in the Community abisai therapy. **Method:** This is a documentary research, which analyzed 40 records in the period 2014-2015 and identified the major comorbidities that attacked users of licit and illicit drugs. **Results:** The results showed that 5 (12.5%) were hypertensive, 2 (5%) developed diabetes, 2 (5%) gastric problems, 1 (2.5%) HIV-1 (2.5%) hepatitis B, 1 (2.5%) carcinoma, 28 (70%) were not affected with these diseases mentioned above; the results showed although 38 (95%); They were affected with mental disorders, prevailing 7 (17.5%) of cocaine dependence syndrome, 6 (15%) mental and behavioral disorders due to multiple drug use and use of other psychoactive substances and 4 (10%) depression. **Conclusion:** In conclusion, this study is intended to benefit the health of academics and alert the public in general about the pathologies resulting from the abuse of licit and illicit drugs, assisting health professionals across the problematic situation and advising them on prevention work and education with society.

KEYWORDS: Comorbidities, alcohol, cigarettes, crack, cocaine.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso excessivo de drogas tem crescido nos últimos anos, tornando-

se um problema de saúde pública que atinge, principalmente, adolescentes e adultos jovens, com forte impacto social e econômico para as famílias, no trabalho e no sistema de saúde.¹

O abuso de substâncias tornou-se um problema grave de saúde pública praticamente em todos os países do mundo. Está relacionado aos comportamentos violentos e criminais, como acidentes de trânsito e violência familiar, principalmente entre indivíduos com histórico de agressividade e com complicações médicas e psiquiátricas, elevando drasticamente os índices de morbidade e mortalidade.²

No que se refere ao uso abusivo de drogas lícitas, assim como o álcool, o tabaco também é um desafio para a saúde pública.³ Estudo feito pelo Instituto Nacional de Câncer – INCA em 2007, mostrou que a nicotina do tabaco causa dependência química similar à dependência de drogas, como heroína ou cocaína e que o tabagismo está no décimo lugar na Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substância psicoativas.⁴

Ao explicar sobre drogas ilícitas convém pôr em destaque o uso abusivo de cocaína, sendo ela usada sob forma de pó, aspirado pelo nariz, fumada como crack, pasta-base, ou por via injetável. O crack forma pedras como cristais, que são fumadas em uma espécie de cachimbo.

O consumo do crack no Brasil tornou-se um fenômeno de saúde pública, sendo hoje chamado de epidemia do crack. Derivado da cocaína, que após ter seu uso liberado em tônicos gaseificados e vinhos no século XIX, foi proibida no século XX, com o aparecimento de complicações em massa. Porém, a cocaína ressurgiu na década de 80, glamourizada e com uso recreacional. Produzida na Colômbia, Peru, Equador e Bolívia, é um estimulante do sistema nervoso central, podendo ser injetada ou aspirada sob a forma de sal hidrossolúvel, o cloridrato de cocaína, ou ser convertido em sua forma alcalina, a pasta básica, ou o crack. A pasta básica chega a conter de 40 a 80% de cocaína. O crack chega ao Brasil e, em 1989, há o primeiro relato de uso na cidade de São Paulo. Na década de 90, o uso da cocaína, incluindo o crack, tem sua escalada em todo o mundo, mas o crack permanece restrito a grupos marginalizados.⁵

Devido ao uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas várias doenças são desencadeadas em seus usuários. Muitos pacientes usuários de drogas e principalmente alcoolistas e tabagistas, procuram primeiramente, as unidades básicas de saúde em busca de ajuda para tratar de problemas clínicos (médicos) que vêm apresentando. A maioria desses pacientes não relatam o uso abusivo de substâncias, se não for indagado pelo profissional de saúde, e em alguns casos chegam até a negar tal uso ou até mesmo dependência. Tornando de suma importância o conhecimento das principais ocorrências clínicas relacionadas ao uso crônico e abusivo de álcool e outras drogas, para uma abordagem adequada e orientações necessárias aos pacientes.⁶

Através de todo esse contexto, sabendo dos prejuízos à saúde que o uso exacerbado de substâncias químicas lícitas e ilícitas tais como Álcool, Cigarro, Cocaína

e Crack, desencadeia algumas comorbidades que trarão riscos a vida e segurança do indivíduo, questiona-se: quais seriam as comorbidades de maior incidência nos usuários que fizeram tratamento na comunidade terapêutica ABISAI no período de 2014 a 2015?

Esta pesquisa objetivou analisar e identificar as comorbidades que acometeram os usuários de álcool, tabaco, cocaína e crack, que realizaram tratamento na Comunidade Terapêutica ABISAI; identificou o maior número de comorbidades relacionadas ao uso das mesmas; avaliou a doença de maior risco; averiguou a ação das substâncias químicas relacionada a doença, com a finalidade de beneficiar acadêmicos da área da saúde e alertar a população de forma geral sobre as patologias decorrente do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, auxiliando os profissionais de saúde frente a situação problemática e alertando os mesmos sobre o trabalho de prevenção e educativo com a sociedade.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de pesquisa com base em análise documental de natureza qualitativa retrospectiva de caráter transversal. A coleta de dados originou-se através de informações obtidas em prontuários de internos maiores de dezoito anos, do gênero masculino, que iniciaram ou fizeram tratamento de desintoxicação na comunidade terapêutica de dependências químicas nos anos de 2014 e 2015. Inicialmente foram coletadas informações de todos os prontuários e posteriormente separados por conveniência 40 prontuários de internos que demonstraram comorbidades relacionadas ao uso abusivo de tabaco, álcool, crack e cocaína. Foi utilizado um instrumento padronizado contendo questões objetivas que levantaram nome, idade, doenças pregressas, se o interno possuía doenças quando realizou o tratamento de desintoxicação, qual foi a primeira droga usada e quando, quantos anos viveu no vício, quais doenças podem ser associadas ao uso do álcool, cocaína, crack ou tabaco, qual o tratamento diante da doença diagnosticada e quais medicações o interno fez uso, análise de laudo psiquiátrico e interpretações de exames laboratoriais.

A pesquisa foi realizada nos meses de junho a agosto de 2016, após autorização da responsável técnica da comunidade terapêutica ABISAI, instituição essa cadastrada no CNPJ sob o nº 08.856.949/0001-08, inaugurada no ano de 2006, através de um projeto social criado pela a Igreja Evangélica Avivamento Bíblico, hoje conta com a parceria do Governo Federal e Estadual ambos com propósito de recuperar vidas dominadas pelos vícios, está situada na Linha 208 em Cacoal-RO, no momento possui 19 internos, sobre a responsabilidade do presidente: Pastor Sivoney Ferraz, vice presidente: Pastor Antônio Carlos Silva de Souza, responsável técnica: Psicóloga Clínica Tatiane Andressa F. Pocahy.

Este estudo teve aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade

de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), protocolo nº 1.570.496. Essa pesquisa não acarretou nenhum risco aos internos participantes, mediante essa conduta foi solicitado a dispensa do uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e analisados através do programa Word® e Excel® 2010, onde os resultados estão expostos em representações na forma de tabelas e por meio de análise estatísticas, frequências absoluta e relativa, desvio padrão, média/mediana e eventualmente moda. Tabelas foram utilizadas para explicitar os dados quantificados e facilitar a visualização.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obtenção da amostra constituiu-se de 40 prontuários de pacientes que fizeram tratamento de desintoxicação na comunidade terapêutica ABISAI, todos do gênero masculino, com idade que variaram de 22 a 57 anos, em relação ao tempo que permaneceu no vício observou os seguintes resultados: o maior tempo de uso de drogas lícitas e ilícitas foi de 44 anos e o menor 06 meses, com uma média de tempo no vício de 18 anos e 6 meses. Assim, confirma que independente do tempo do vício o acompanhamento e tratamento surge resultado positivo.

A presente pesquisa revelou que dentre as principais comorbidades encontradas nos prontuários a hipertensão foi a mais frequente 05 (12,5%), como mostra a tabela 1.

COMORBIDADES	N	%
Hipertensão	5	12,5%
Gástricos	2	5,0%
Diabetes	2	5,0%
HIV	1	2,5%
Hepatite B	1	2,5%
Carcinoma	1	2,5%
Não possui comorbidades	28	70,0%
TOTAL	40	100%

Tabela 1. Comorbidades acometida nos usuários de drogas lícitas e ilícitas da comunidade terapêutica ABISAI dos anos de 2014 e 2015.

Mediante os dados obtidos nos prontuários observou-se que (12,5%) dos internos foram acometidos com hipertensão decorrente ao uso abusivo de substâncias químicas lícitas e ilícitas. Corroborando com o estudo¹, afirma que as causas mais frequentes de hipertensão secundária, estão relacionados aos agentes químicos, como o álcool e substâncias com ação simpaticomimética, entre as quais são as drogas ilícitas como cocaína e derivados (*crack*), anfetaminas e derivados (*ecstasy*). Outro

aspecto levantado aponta que as emergências hipertensivas secundárias a drogas ilícitas são capazes de ocorrer em indivíduos normotensos, hipertensos crônicos, os picos hipertensivos causados pelo o abuso de drogas ilícitas são as principais causas de complicações e emergências em indivíduo usuários.¹ Corroborando encontra-se na literatura que a hipertensão arterial tem sido identificada como um dos grandes problemas de saúde pública em nosso país, entre os fatores de risco descritos estão o consumo de álcool e tabaco.⁷

Constatou-se que (5%) dos internos apresentaram comorbidades como diabetes e problemas gástricos, concernentemente ao estudo realizado por Amaral⁸, que associa o álcool também a diversas doenças, como doenças do fígado, problemas gástricos dentre outras.

O diabetes, hipertensão, doença cardíaca, doença respiratória e úlcera péptica, são doenças que sofrem agravos pelo uso do tabaco, significativamente maior do que em pessoas não fumantes. Em relação as substancias consumidas afirma-se que a restrição da ingestão de álcool e a eliminação do tabagismo, são medidas eficazes na redução da pressão arterial, dentre outros fatores associados ao estilo de vida das pessoas.^{9;10}

De acordo com este estudo (2,5%) dos internos foram diagnosticados com hepatite B e HIV, um dos fatores de risco que explica este resultado, é apontado no estudo realizado pela UNODC (escritório das nações unidas sobre drogas e crimes), onde se destaca que os usuários de drogas têm a capacidade de discernimento comprometida.¹¹ Tornando os usuários de drogas mais vulneráveis, por exemplo, manter práticas sexuais sem proteção, o que pode ocasionar à infecção pelas hepatites ou pelo HIV. Estudos do Supera apontam que o uso do álcool e da cocaína injetável tem colaborado com o crescimento das numerosas doenças infecciosas e virais como o HIV e a hepatites B e C, entre outras, ocasionadas pela inclusão direta dos microrganismos no corpo por agulhas contaminadas.⁶

Os resultados sugerem que as comorbidades citadas na tabela 01, estão relacionadas ao uso de drogas em que as substâncias químicas podem provocar o surgimento de patologias, apontando a necessidade de examinar o paciente como um todo, de forma que a anamnese vai de encontro com o real fator que provocou as comorbidades, com a finalidade de proporcionar um tratamento que tem como objetivo tratar as doenças e o fator que a desencadeou, considerando que o uso de drogas lícita e ilícitas é um problema de saúde pública, e que esses pacientes serão atendidos por equipe multiprofissional de saúde, necessitando de um atendimento continuado e qualificado. Sendo assim a anamnese deve ser cuidadosa e objetiva, procurando-se obter o maior número de informações do paciente.¹

Em relação às comorbidades de transtornos mentais com prescrição de Código Internacional da Doenças CID 10, os resultados apontaram que 38 internos (95%), foram acometidos com transtornos mentais, entre eles os mais frequentes foram, 4 internos (10%) apresentaram transtornos mentais e comportamentais devido ao uso

de álcool, 5 internos (12,5%) síndrome de dependência, 3 internos (7,5%) transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína, 7 internos (17,5%) síndrome de dependência da cocaína, 2 internos (5%) transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de fumo, 6 internos (15%) transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas, 2 internos (5%) transtornos mentais e comportamentais devido ao uso múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - uso nocivo para a saúde, 5 internos (12,5%) síndrome de dependências de múltiplas drogas, 4 internos (10%) foram diagnosticados com depressão, 2 internos (5%) outras comorbidades.

A tabela 2 apresenta de forma mais didática para facilitar a compreensão, dos resultados.

Levando em consideração que alguns dos prontuários contêm mais de um diagnóstico psiquiátrico, serão relacionados na tabela abaixo transtornos mentais e comportamentais dos internos diagnosticados.

CID 10	DESCRIÇÃO	N	%
F10	Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool	4	10%
F10.2	Síndrome de dependência	5	12,5%
F14	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína	3	7,5%
F14.2	Síndrome de dependência	7	17,5%
F17	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de fumo	2	5%
F19	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	6	15%
F19.1	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - uso nocivo para a saúde	2	5%
F19.2	Síndrome de dependência	5	12,5%
F92.0	Depressão	4	10%
-	Demais comorbidades	2	5%
TOTAL		40	100%

Tabela 2. Prevalências de transtornos mentais encontrados nos prontuários dos usuários de drogas lícitas e ilícitas da comunidade terapêutica ABISAI dos anos de 2014 e 2015.

Através dos registros encontrados nos prontuários verificou-se que (95%) dos internos foram acometidos com algum tipo de transtornos mentais, em conformidade com a literatura, à prevalência de diagnósticos psiquiátricos verificou-se que 83,9% dos 31 participantes apresentaram transtornos mentais, além da dependência de cocaína

e/ou crack e alcoolismo. Ambos estudos constataram o alto índice de acometimento de transtornos mentais desencadeado por substâncias como álcool, tabaco, cocaína e crack.¹²

Com o objetivo de reforçar os resultados encontrados, destaca-se que o uso abusivo de álcool e drogas em pessoas com saúde mental perfeita é capaz provocar o surgimento de transtornos comportamentais, entretanto o aspecto torna-se agravante quando o usuário de álcool e drogas são pessoas que já apresentavam transtornos mentais.¹³

Destaca-se no presente estudo a prevalência de (17,5%) dos internos com diagnóstico com CID F 14,2, síndrome da dependência da cocaína, uma condição física e psicológica causada pelo consumo constante desta substância psicoativa. Sobre a dependência da cocaína aponta-se que a mesma é uma droga de efeito rápido e duração breve, a cocaína atua no sistema nervoso central, aumentando a liberação e prolongando e o tempo de ação dos neurotransmissores dopamina, noradrenalina e serotonina, produzindo um estado de extrema euforia, sensação de poder, ausência de medo, ansiedade, agressividade, insônia e delírios típicos da cocaína.¹⁴ Devido a constante utilização desses tipos de drogas, o corpo humano torna-se cada vez mais dependente das mesmas, tendo como consequência sintomas que afetam o sistema nervoso. A síndrome da dependência é evidenciada por um conjunto de episódios comportamentais, cognitivos e fisiológicos que surge após o uso contínuo de uma substância psicoativa, associando ao poderoso desejo de consumir a droga e as dificuldades de controlar o seu consumo.¹⁵

Observou-se que (15%) dos internos foram diagnosticados com CID F 19 transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas, corroborando com o estudo de Diniz¹⁶ que descreveu que as drogas são substâncias capazes de produzir alterações psíquicas e emocionais interferindo no funcionamento do organismo humano. Cada droga tem seus efeitos, porém eles possuem múltiplas ações distintas nos organismos dos indivíduos.

Verificou-se ainda que (10%) dos internos foram diagnosticados com depressão, CID F 92.0, considerando as substâncias como tabaco, álcool, cocaína e o crack como um dos fatores relevantes para o surgimento da depressão. Com analogia ao estudo de Deus¹⁷, em que explica que a depressão é considerada uma doença. Há uma sucessão de evidências que demonstram transformações químicas no cérebro do indivíduo deprimido. De acordo com o estudo de Schiffer (2010) nota-se ao longo da vida, que os transtornos depressivos são maiores em abusadores e dependentes de cocaína e variam entre 25% e 61%, prevalência significativamente alta. Em conformidade com essa pesquisa, Saide¹⁸ afirma que o dependente químico não sabe lidar com as próprias emoções, e o consumo do álcool/drogas pode dificultar o diagnóstico, porém a abstinência acaba revelando a patologia, a então obscura depressão.

De acordo com as comorbidades predominantes demonstrada na tabela 02, a saúde mental dos usuários de drogas lícitas e ilícitas é um dos sinais mais preocupantes,

compreendendo que o estado mental influencia no tratamento da dependência química, ocasionando o maior número de abandono durante o tratamento de desintoxicação. A maior parte dos dependentes químicos não compreende que possui algum problema associado ao uso de substância, tornando-se necessário manter o tratamento a médio e longo prazo, ressalta-se que normalmente o usuário dependente é incapaz de cumprir combinações ou acordos pré-estabelecidos, o que dificulta o tratamento e o leva ao abandono e a recaída.¹⁶

CONCLUSÃO

Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar as comorbidades mais prevalentes nos usuários de drogas lícita e ilícitas, observou que o tempo de consumo prolongado dessas substâncias é um fator relevante para o surgimento de patologias, com uma média de tempo de vida no vício de 18 anos e 6 meses considerável alta e preocupante diante da exposição do organismo as substancias químicas. Dentre as principais doenças encontradas no estudo, destaca-se a hipertensão com prevalência de (12,5%) por ter uma das maiores taxas de mortalidade no mundo, possibilitando o aparecimento de outras doenças como cardiovasculares, renais entre outras.

Já as comorbidades psiquiátricas e psicológicas, observou através dos dados coletados em prontuários que (95%) foram diagnosticados com transtornos comportamentais e mentais desencadeados pelo uso abusivo de substancias como tabaco, álcool, cocaína e crack, fazendo com que o indivíduo desenvolva a síndrome de dependência química resultando no consumo incontrolável, (10%) dos internos foram acometidos com depressão sendo associado à desestruturação familiar e social, bem como a falta de domínio com suas emoções intensificando sua vida no vício.

Portanto os profissionais de saúde devem obter conhecimento necessário, visando uma atuação adequada no tratamento desses pacientes, com o objetivo de ofertar ao indivíduo um método que conduza ao prognóstico favorável da doença, juntamente com o agente causador da patologia, nesse caso em específico as substâncias lícitas e ilícitas.

O estudo teve a finalidade de beneficiar acadêmicos da área da saúde e alertar a população de forma geral sobre as patologias decorrente do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, auxiliando os profissionais de saúde, frente a situação problemática e alertando os mesmos sobre o trabalho de prevenção e educativo com a sociedade.

REFERÊNCIAS

SCALA, L. C. N. Emergências hipertensivas e uso de drogas ilícitas. **Rev Bras Hipertens** vol. 21(4):194-202, 2014.

SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; ALMEIDA, R. M. M. de. **Dependência de Álcool, Cocaína e**

Transtornos Psiquiátricos. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 26 n. 3, Rio Grande do Sul, p 533-541, 2010.

FACCIO, G. **Alcoolismo: um caso de saúde pública uma revisão bibliográfica sobre a dependência do álcool no Brasil.** Pg. 07, Porto Alegre. 2008.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer – INCA. **Tabagismo um Grave Problema de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 2007. 26 p.

PULCHERIO G., *et al.* Crack – da Pedra ao Tratamento. **Revista da AMRIGS,** Porto Alegre, nº 54, p.337-343, jul./set. 2010.

Efeitos de substâncias psicoativas- SUPERA, módulo 2. – 8. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2015. 145 p.

DELGADO, C. M. dos S.; SILVA, L. M. F. Hipertensão arterial e fatores de risco associados: Uma revisão de literatura. **Revista Conceito A.** Recife, nº 02, pg. 523-573. 2011.

NUNES, S. O. V.; CASTRO, M. R. P. de; CASTRO, M. S. A. de. **Tabagismo, comorbidades e danos à saúde.** Londrina: EDUEL, pp. 17-38, 2011.

STIPP, M. A. C., *et al.* Crack – O consumo do Álcool e as doenças cardiovasculares – uma análise sob o olhar da enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enfer,** dez/2007.

AMARAL, R. A. do; MALBERGIER, A.; ANDRADE, A. G. de. Manejo do paciente com transtornos relacionados ao uso de substância psicoativa na emergência psiquiátrica. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** vol 32, p. 104-111, Out/2010.

Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crimes – UNODC. Campanha Mundial por Comunidades Saudáveis: **Revista Saiba mais sobre as drogas.** 12 pag 03, Brasília-DF. 2016

SILVA, C. R. da, *et al.* Comorbidades psiquiátrica em dependentes de cocaína/crack e alcoolistas: um estudo exploratório. **Revista Aletheia 30.** p. 101-112, jul/dez 2009.

FONSECA, E. E. P. **Portadores de transtornos mentais e uso de álcool e drogas ilícitas: o acompanhamento multiprofissional na atenção primária como estratégia de enfrentamento ao problema.** Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2014. 47 p.

LIMA, I. S., *et al.* História oral de vida de adolescentes dependentes químicos, internados no setor de psiquiatria do hospital regional do Mato Grosso do Sul para tratamento de desintoxicação. **Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas,** Vol. 04, nº 01, Artigo 02 11 p., Ribeirão Preto-SP, 2008.

JUNIOR, F. X. R. Dependência Química: Os efeitos da Cocaína no Sistema Nervoso Central. **Rev. Instituto de Pesquisa e Ensino Médico Psiquiatria – 1º Turma,** p. 09, nov/2010.

DINIZ, A. B., *et al.* **Transtornos decorrentes do USO de substâncias psicoativas.** 34 p., Fortaleza-CE. 2012.

SAIDE, L. O. Depressão e Uso de Drogas. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto.** Rio de Janeiro, Ano 10, 15 pg. Jan/Mar 2010.

DEUS, P. R. G. de. **Álcool, drogas e problemas psiquiátricos: uma combinação perigosa.** 2013. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/bem-estar/materias/17124-alcool-drogas-e-problemas-psiquiatricos-uma-combinacao-perigosa>>. Acesso em: 30 de set. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-88-8

